

CLIPPING MIRANDA				
MEIO	MERCADO Especial 3 anos: Como será Angola em 2025?			
Nº PAG.	7	DATA	26 de abril de 2018	



Elieser Corte Real

Sócio do escritório Fátima Freitas & Associados

A lei, sempre a lei. — Gosto de sonhar. Sonho com uma Angola onde as crianças que nasceram em 2007, ao atingirem a maioridade em 2025, irão ter a oportunidade de usufruírem de um País melhor, com mais oportunidades ao nível do ensino e do mercado de trabalho. Estas crianças são o futuro de Angola. É nosso dever deixar-lhes um legado de esperança.

Não será certamente uma Angola perfeita, pois muito do que está por fazer não poderá ser alcançado em tão pouco tempo. Até 2025, por muito que todos trabalhemos, não conseguiremos construir as estradas, escolas e hospitais que Angola merece e necessita. Mas o caminho faz-se caminhando e, em algumas áreas, grandes melhorias poderão ser alcançadas e com poucos recursos.

Naturalmente, sendo advogado, não posso deixar de chamar a atenção para as questões legais. Até 2025, podemos e devemos ter mais e melhores leis. O nosso processo legislativo deverá ser mais célere, de modo a que possamos mais rapidamente reagir à evolução da economia e da sociedade, sem esquecer, obviamente, a transformação tecnológica. As leis são apenas palavras, mas são também as regras que regem grande parte das relações entre todos nós. Com leis precisas e aprovadas oportunamente, teremos certamente decisões mais consistentes por parte do Estado, maior certeza

O nosso processo legislativo deverá ser mais célere, de modo a que possamos mais rapidamente reagir à evolução da economia e da sociedade, sem esquecer a transformação tecnológica

jurídica quanto às sentenças dos tribunais e uma maior confiança dos investidores nacionais e internacionais, no país.

O ponto de partida será a consciencialização de todos, do papel verdadeiramente transformador e reformador que a lei – a lei certa e que incorpora os valores, princípios e cultura da sociedade angolana – pode ter no futuro de uma sociedade e no seu desenvolvimento económico. Não serão necessários muitos milhões de kwanzas para atingirmos este objectivo.

Se calhar, não é um sonho. Será, certamente, uma realidade, se assim o entendermos. E será, provavelmente, um dos melhores pontos de partida para darmos, aos tais jovens que nasceram em 2007, um futuro melhor. **M**